

Herlem Camila Pinto da SILVA<sup>1\*</sup>, Brenda Jorgino CAVALLI<sup>1</sup>, Maria Vitória RAVAZI<sup>1</sup>; Artur Gouveia ROCHA<sup>3</sup>, Jéssica Cristina GREGO<sup>2</sup>, Thiago Luiz APEL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Apimoranda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais - Universidade Brasil - UB- Descalvado/SP - BRASIL \*Contato: herlem.camila00@hotmail.com

<sup>2</sup>Médico (a) Veterinária contratado – Universidade Brasil – UB-Descalvado/SP-BRASIL

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Brasil-UB-Descalvado/SP-BRASIL

**CCWO MODIFICADA PARA CORREÇÃO DE RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM ROTTWEILER**  
**CCWO MODIFIED FOR CORRECTION OF CRANIAL CRUCIATE LIGAMENT RUPTURE IN ROTTWEILER**

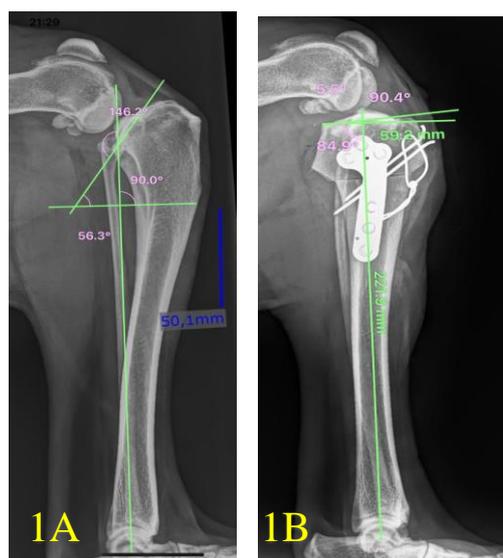
Palavras-chave: Cirurgia; Ortopedia; Osteotomia; Platô tibial.

**INTRODUÇÃO**

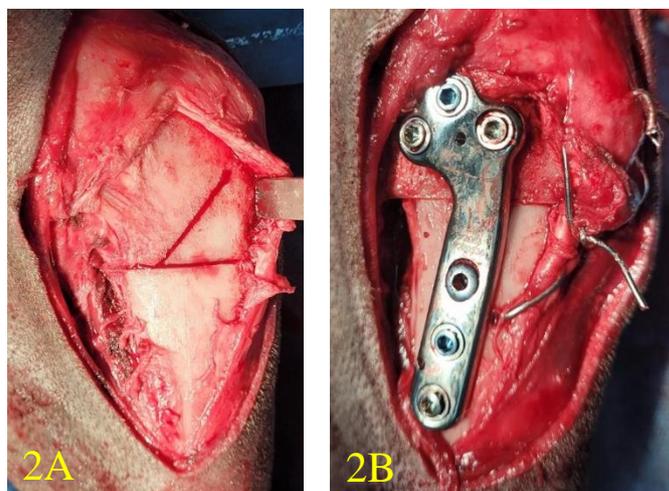
O ligamento cruzado cranial (LCCr) faz parte da articulação do joelho, tendo a função de impedir o movimento cranial anormal do membro, promover estabilidade rotacional, evitar rotação interna excessiva e hiperextensão do joelho<sup>1</sup>. Por ser um ligamento muito importante para articulação, a sua ruptura é uma afecção comum na rotina ortopédica de pequenos animais, podendo ocorrer por causas traumáticas ou degenerativas<sup>2</sup>. Seu diagnóstico é baseado nos sinais clínicos de claudicação e exame físico<sup>3</sup>, neste apresentando teste de gaveta e compressão tibial positivos<sup>4</sup>, sendo necessário realização de radiografia para planejamento cirúrgico. Para a correção cirúrgica, podem ser utilizadas técnicas intra e extra-articulares, sendo que a decisão depende do ângulo do platô tibial (TPA). Relata-se um caso clínico de paciente canino onde o animal possuía um TPA excessivo (eTPA), optando-se pela correção cirúrgica utilizando a técnica de CCWO modificada.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi atendido no Hospital Veterinário Escola da Universidade Brasil, um cão, Rottweiler, macho, 3 anos, apresentando claudicação e dor intensa em MPE. Foi realizado exame ortopédico, apresentando teste de gaveta e compressão tibial positivos, com intensa claudicação e dor na articulação do joelho. A radiografia do membro foi realizada para medir o TPA e iniciar o planejamento cirúrgico para correção do problema, demonstrando uma má formação óssea em tibia (figura 1A), levando ao aumento excessivo do platô tibial (eTPA 56,3°), promovendo extensa tração e consequentemente, ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr). Devido ao grau de inclinação, foi optado pela intervenção cirúrgica para correção do platô tibial utilizando a técnica osteotomia em cunha de fechamento cranial modificada (m-CCWO), sendo necessário a retirada de um fragmento ósseo. Para isso é demarcado o tamanho da cunha e é realizada uma osteotomia para diminuir o ângulo do platô (Figura 2A), fixando-se com implante para TPLO associada a banda de tensão (Figura 2B), obtendo-se ótimo resultado pós cirúrgico (figura 1B), corroborando com Frederick et al. que realizou a mesma técnica em 19 casos de RLCCr em cães com eTPA (>34°), apresentando redução significativa do TPA pós cirúrgico (8,3° ± 4,8°), em comparação ao nosso relato que apresentou um TPA de 5,5° pós operatório, além de diminuição significativa da claudicação e dor com três dias de pós operatório.



**Figura 1:** A - Raio-x pré operatório demonstrando o eTPA (56,3°). B - Raio-x pós operatório imediato com TPA 5,5°. (fonte autoral).



**Figura 2:** A – Marcação da cunha para realização da osteotomia. B – Finalização da fixação dos fragmentos com implante em tibia e associação de banda de tensão.



# CIVEC

## Congresso Internacional Veterinário Especializado em Cirurgia

### LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA

#### CONCLUSÃO

Conclui-se que a técnica de m-CCWO é uma ótima abordagem para correção da RLLCr quando o platô tibial tem uma inclinação excessiva, promovendo redução cirúrgica adequada, boa estabilização e recuperação completa do paciente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONSTANTINESCU, G.M. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 355 p.
2. MUIR, Peter. Advances in the canine cranial cruciate ligament. John Wiley & Sons, 2018.
3. VASSEUR, P. B. Articulação do Joelho. In: SLATTER, D. Cirurgia de pequenos Animais. 2 ed., v. 2, São Paulo:Manole, 1998, cap. 137, p. 2149-2201.
4. KURT S. Schulz. Afecções Articulares. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3436- 3937p.
5. FREDERICK SW, CROSS AR. Modified cranial closing wedge osteotomy for treatment of cranial cruciate ligament insufficiency in dogs with excessive tibial plateau angles: technique and complications in 19 cases. Vet Surg. 2017; 46: 403- 411
6. TERREROS A, DAYE RM. Modified cranial closing wedge osteotomy to treat cranial cruciate ligament deficient stifles with excessive tibial plateau angles: Complications, owner satisfaction, and midterm to long-term outcomes. Vet Surg. 2020 Aug;49(6):1109-1117. doi: 10.1111/vsu.13431. Epub 2020 Jun 12. PMID: 32529724.

#### APOIO

